

DUPLA OVULAÇÃO SEM PROTOCOLO DE SUPEROVULAÇÃO, SEGUIDO DE TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÃO EM ÉGUA MANGALARGA MARCHADOR – RELATO DE CASO

SOUZA, Fagner Prates¹; **BALESTRIN**, Luana Roveri²; **OLIVEIRA**, Bruna Marcele Martins³; **LENZI**, Iram Teixeira⁴

Éguas são consideradas poliéstricas estacionais de dias longos, ciclando apenas em determinado período do ano (primavera-verão), são também classificadas como monovulatórias, condição que permite apenas uma ovulação por ciclo, consequência das particularidades anatômicas dos ovários na espécie. Nestas condições são utilizadas biotecnologias para obter maior número de produtos por estação, sendo as mais utilizadas a Inseminação Artificial (IA) e Transferência de Embriões (TE). Há também a tentativa de utilizar protocolos hormonais para promover a múltipla ovulação, assim como nas vacas, porém ainda não é muito utilizada por não ter resultados satisfatórios. É possível que algumas éguas tenham a múltipla ovulação de forma fisiológica, podendo assim obter dois ou mais conceptos. No presente trabalho, uma égua apresentou, de forma fisiológica, dupla ovulação, originando assim dois embriões, que foram inovulados em duas receptoras distintas e a prenhez foi confirmada

¹ Graduando em Medicina Veterinária, UniFAJ- Centro Universitário de Jaguariúna, São Sebastião do Paraíso - MG

² Graduanda em Medicina Veterinária, UniFAJ-Centro Univerditário de Jaguariúna, Jundiá – SP

³ Prof^a Dr. Em reprodução Animal, UniFAJ-Centro Universitário de Jaguariúna, Campinas – SP

⁴ Médico Veterinário em Centro de Reprodução REPROVITA, Monte Sião - MG
